

FATORES ESTRESSORES E EVASÃO ESCOLAR: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

STRESSOR FACTORS AND SCHOOL DROPOUTS: PUBLIC POLICIES FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION

Rita de Cássia Ferreira da Silva 1
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva 2
Eliane Ramos Pereira 3

Bióloga. Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil. E-mail: rdecassiaferreira@hotmail.com | 1

Enfermeira. Pós-doutora em Filosofia (UERJ); Doutora em Psicologia Social (UERJ/FCH); Doutora em Enfermagem (UFRJ/EEAN). Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF/EEAAC). E-mail: roserosauff@gmail.com | 2

Enfermeira. Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Doutora em Enfermagem/UFRJ. Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF/EEAAC). E-mail: elianeramos.uff@gmail.com | 3

Resumo: O estresse vem fazendo parte do cotidiano das pessoas, sendo considerado um problema de saúde pública. Vale ressaltar os fatores estressores, devido a traumas vividos como: violência, drogas, perda da família, depressão e outros. Nesse contexto, foi delimitado como objetivo geral compreender a vivência do estudante do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvido pela evasão escolar. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os fatores estressores e descrever a percepção desse público diante dessa evasão escolar. Trata-se de um estudo de caso, pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com embargo na fenomenologia existencial de Merleau-Ponty uma vez que intenciona desvelar, compreender e revelar uma situação existencial vivenciada pelo ser humano. O cenário é uma escola municipal de São Gonçalo/RJ, com foco no ensino fundamental I e II, em horário noturno, que utiliza a metodologia educacional voltada para a EJA. Os participantes são 25 alunos, considerados maiores de idade e que desejaram participar de forma voluntária. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e aplicada mediante aprovação pelo comitê de ética da UFF, em concordância com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde de nº 466/2012 e 510/2016. Os resultados indicam que há uma relação direta com a evasão escolar e fatores estressores. Constata-se o contexto de violência social inserido, a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho e estudo (e tripla, no caso de mulheres que assumem o cuidado com a casa e filhos), questões de gênero e etnia como estressores que inviabilizam o sucesso e a permanência dos jovens e adultos na escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Fatores estressores. Políticas Públicas. Evasão escolar.

Abstract: Stress has been part of people's daily lives, being considered a public health problem. It is worth mentioning the stressors, due to trauma experienced as violence, drugs, loss of family, depression and others. In this context, it was defined as a general objective to understand the student's experience in the teaching of Youth and Adult Education (EJA), involved by school dropout. As specific objectives, we sought to identify the stressors and describe the perception of this public in the face of this dropout. This is a case study, a descriptive research with a qualitative approach, based on Merleau-Ponty's existential phenomenology since it intends to unveil, understand and reveal an existential situation experienced by human beings. The scenario is a municipal school in São Gonçalo / RJ, focusing on elementary school I and II, at night time, which uses the educational methodology focused on EJA. The participants are 25 students, all considered being of age and who wanted to participate voluntarily. As a data collection instrument, a semi-structured interview was applied and approved by the UFF ethics committee, under the resolutions of the National Health Council of 466/2012 and 510/2016. The results indicate that there is a direct relationship with dropout and stressors. There is the context of social violence inserted, low pay, double hours of work and study (and triple, in the case of women who take care of the home and children), issues of gender and ethnicity as stressors that hinder the success and the permanence of youth and adults in school.

Keywords: Youth and Adult Education. Stressing factors. Public policy. School dropout.

Introdução

Este estudo corresponde a uma pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. O enfoque contempla aspectos da política social brasileira, seus dilemas e desafios para ampliar as possibilidades de inclusão social da população que recorre à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e busca colaborar com políticas públicas em Educação e Saúde que possam minimizar a exclusão de segmentos da população submetida a fatores estressores, tais como a violência, desemprego, restrições democráticas e privação dos direitos humanos.

Intenta-se, nesse contexto de retirada de direitos sociais e no acirramento da luta de classes, compreender os fatores estressores que os sujeitos participantes da EJA estão submetidos e auxiliá-los a superar limitações impostas pelas ausências de política social que enfrentem a evasão escolar nessa modalidade educativa. Para tanto, este trabalho aborda o cenário contemporâneo de uma escola municipal de São Gonçalo/RJ, marcado por acentuada desigualdade social e alto índice de evasão de estudantes. O contexto do entorno dessa instituição evidencia um distanciamento do poder público e uma forte ameaça às condições de vida das mulheres, da população jovem e negra. Evidencia-se, ainda, certa persistência de pensamentos engessados de alguns profissionais da educação e resistência às profundas regressões sociais e políticas impostas pelo avanço do ultraconservadorismo.

Defende-se que a escola é uma instituição de formação essencial à vida dos sujeitos, no processo de construção dos saberes e seus valores, fomentada a partir de ações educativas, moldando o cidadão, onde crianças e jovens passam um tempo considerável de suas vidas (FEITOSA, 2014). Sendo de forma significativa, a instituição social na qual toda a população infanto-juvenil necessita vivenciar, conforme nos revela o Estatuto da Criança e do Adolescente no Cotidiano (BRASIL, 1990), cabe à escola formar pessoas com censo crítico, autônomas e reflexivas, isto é, pessoas conscientes de seus direitos e deveres, compreendendo assim a realidade, econômica, social e política do espaço geográfico em que vivem.

Na intenção de proporcionar oportunidades para todos, conforme a Secretaria de Educação do Município de São Gonçalo (2005) foi criado o Programa Único de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento da Rede Pública de Ensino do Município de São Gonçalo (EJA), tendo por base a LDB nº 9394/96 (BRASIL, 2018) ao determinar que “[...] o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na Escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

Neste sentido, empiricamente, percebe-se que as pessoas que frequentam a EJA demonstram um esforço para estarem nesse ambiente fazendo parte de um grupo, na busca de conhecimentos e formação que ficaram para trás, em algum momento de suas vidas. Diante desta temática, reflexiva e desafiadora, nasceu a motivação para esse estudo. O objetivo da Educação de Jovens e Adultos é proporcionar a oportunidade de conclusão dos estudos. Uma proposta educacional diferenciada do modelo escolar convencional, com foco na Lei de Diretrizes e Bases da educação nº 9.394 de 1996, no artigo 37, que preconiza garantir a continuidade para jovens e adultos, que se encontram fora da idade série, e o acesso a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

O interesse pela temática se deu a partir da vivência profissional como educadora, na inquietação e observação do número de alunos que abandonam a sala de aula e que retornam tardiamente, provavelmente envolvidos por diversos fatores estressores. Por fazer parte do corpo docente de duas escolas públicas, com propostas educacionais diferentes, esta inquietação despertou o olhar de forma reflexiva para o grupo de jovens e adultos. O perfil da Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno do município de São Gonçalo abarca alunos a partir dos 15 anos de idade, com uma visão metodológica diferenciada e com o foco na inclusão social.

Considerado um problema de saúde pública, o estresse vem fazendo parte do cotidiano das pessoas e interferem nos comportamentos, atitudes e ações da sociedade (HIRSCH, 2018). Vale ressaltar, que os fatores estressores podem ser desencadeados por traumas vividos como: violência, drogas, perda da família, gravidez precoce, necessidade de trabalhar bem cedo, ansiedade, depressão, sobrecarga de trabalho, insônia e outros (HIRSCH, 2018, p. 2).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), em 2010 a população brasileira era composta de 190,7 milhões de pessoas. Com as transformações nos perfis sociais, econômicos e políticos, o número populacional cresceu muito, passando a 208,5 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento populacional de 0,82% entre 2017 e 2018, conforme a estimativa do IBGE da população dos municípios para 2018. Nesse sentido, o número de jovens e adultos também cresceu no Brasil, todavia as políticas públicas a esta população foram na contramão desse crescimento, a ponto de aumentar as desigualdades sociais e, de certa forma, reduzir a oferta de oportunidades igualitárias na inserção do mercado de trabalho e/ou qualificação profissional. Em se tratando de uma população excluída dos bancos escolares, uma realidade vivenciada por esse grupo da EJA, identificam-se diversos fatores estressores, que de maneira direta ou indireta, afetam a saúde dessa população.

Tendo em vista a grande evasão do público escolar, destaca-se o seguinte questionamento: Qual a percepção do público escolar do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), a cerca dos fatores estressores em sua vivência no contexto da evasão escolar? Busca-se o reconhecimento e valorização de todos os sujeitos envolvidos neste processo de construção do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), principalmente no Município de São Gonçalo, em conformidade com a proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), com foco no:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou ensino assegurado gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996)

A pesquisa é relevante na área do ensino, educação e saúde, com foco no público escolar para se fazer conhecer a presença de prováveis fatores estressores através da percepção do aluno, a partir de seu perfil demográfico. A saber, se esses condicionantes se relacionam com a evasão através da vivência dos próprios alunos nesse ambiente. Trarão à tona conhecimentos desses problemas de saúde e seus agravos. Com isso, se percebe a oportunidade de modificação da visão do autocuidado e conscientização do processo de cuidar da saúde durante o período escolar.

O estresse é apontado como um dos fatores desmotivadores para o aprendizado, sendo uma das razões que favorecem a evasão escolar. Dessa maneira, espera-se somar com a melhoria das condições de vida desse aluno, identificar e ratificar as ações de promoção, prevenção e acessibilidade às unidades básicas que fomentam a saúde nas escolas, através de seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

A temática suscita contribuir também, na ampliação das ações de saúde, melhoria da autoestima e condições psicossociais desse grupo, além da promoção do autocuidado da saúde do escolar. Assim, colaborar com o Ministério da Saúde, Secretaria de Educação, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na promoção, prevenção, assistência e recuperação.

A hipótese deste estudo é que com a identificação de prováveis fatores estressores em alunos da EJA proporcione a criação de ações e intervenções que contribuam para minimizar a evasão escolar e melhorar a qualidade de vida desses alunos no ambiente escolar.

É necessário ressaltar, que um provável número de jovens não consegue concluir o ensino mínimo, tão importante para suas vidas, aumentando a lista de analfabetismo deste país. Muitos destes jovens vão fazer parte das estatísticas de criminalidade e também aumentar o percentual de pessoas desempregadas.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas,

desinteresse, condições financeiras (PEDROSO, 2010).

Conforme observado no cotidiano de uma escola no município de São Gonçalo/RJ, estes mesmos jovens são acolhidos pelas escolas, alguns cumprem medidas sócio educativas, sendo direcionados principalmente para o ensino diferenciado de jovens e adultos. Desta forma, precisam ser vistos de modo individualizado e humanizado, independentes das mazelas que trazem consigo.

Caminho metodológico

Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que tem por intenção, compreender a percepção do público escolar, jovens e adultos em relação aos prováveis fatores estressores, envolvidos no processo de evasão escolar na visão fenomenológica em Merleau-Ponty (1999). A fenomenologia não exalta o objeto ou mesmo o sujeito, mas a relação entre eles e o mundo. Com base nesse pressuposto, busca-se interrogar a experiência vivida na visão que o sujeito lhe atribui.

A pesquisa de natureza descritiva tem por objetivo revelar as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, registra e analisa, ordena os dados, sem manipulá-los, ou seja, sem interferência do pesquisador. Para realizar tais dados, utiliza-se técnicas específicas, como entrevistas e questionários (PRODANOV e FREITAS, 2013)

Assim, por se tratar de um estudo, cujo objeto está atribuído a intenção de compreender a percepção do público escolar de jovens e adultos em relação aos prováveis fatores estressores envolvidos no processo de evasão escolar, justifica-se a escolha de Merleau-Ponty como referencial teórico filosófico.

Para Minayo (2010, p.22), a definição de método qualitativo é aquele capaz de abarcar questões do significado e da intencionalidade, como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Dessa forma os mesmos devem ser estudados com ênfase em seu contexto, tanto quanto, em sua transformação, como processos significativos de construção humana.

A opção pelo Estudo de Caso se justifica por considerar o contexto social em que a escola está inserida, a situação de vulnerabilidade dos alunos atendidos pela EJA e as particularidades do quantitativo de alunos que se evadiram no período pesquisado ou estavam em processo de abandono escolar da escola pesquisada. Conforme Stake (2000, p. 436) um caso é uma unidade específica, que apresenta uma singularidade, um sistema delimitado cujas partes são integradas. Nesse caso, mesmo que a pesquisa fosse desenvolvida em outra unidade escolar de EJA, possivelmente teríamos outras variáveis a analisar, ou seja, o caso apresenta características próprias e os dados preliminares indicavam essa opção metodológica.

O cenário da pesquisa corresponde a uma escola do município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, com foco no ensino fundamental I e fundamental II, em horário noturno, utilizando o Sistema Educacional de Jovens e Adultos.

Os participantes da pesquisa foram 25 alunos matriculados na Instituição. De participação voluntária onde os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), como prevê a resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) - 466/12 e 510/16, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), com seus devidos nomes não revelados, utilizando-se de nomes fictícios.

Para a coleta de dados, utilizou-se de entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro combinado, com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de caracterizar o perfil sócio demográfico de cada aluno, compreender sua visão em relação aos serviços de educação e sua acessibilidade aos mesmos.

Em virtude da metodologia aplicada ao se tratar de entrevista, na qual os participantes tinham idade de 20 a 70 anos, alfabetizados ou não, alguns com deficiências leves ou brandas. Foi elaborado um roteiro dividido nas seguintes etapas: I) Perfil sócio demográfico, II) Percepção do estudante quanto ao abandono escolar, III) Determinantes sociais envolvendo o abandono, seu

regresso escolar, IV) Visão panorâmica do autocuidado e do acesso a saúde.

A produção dos dados se deu em 03 de Julho a 08 de Agosto de 20019, correspondendo ao final do primeiro semestre e início do segundo semestre letivo do Ensino de Jovens e Adultos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 08781419.4.0000.5243 e número de parecer 3.333.240 de 18 de maio de 2019. Os dados foram analisados a partir da transcrição das falas e análise das entrevistas onde inicialmente os discursos foram enumerados e lidos de maneira integral, com a finalidade de apreender o sentido de uma forma ampla e posterior interpretação com base na leitura interpretativa de Giorgi (1985), na construção das seguintes categorias.

A Educação e a Evasão Escolar na EJA: processo histórico e os fatores estressores

Conhecer o passado é importante para se entender o presente e ter um olhar diferenciado no futuro. Diante desta ideia, compreender o contexto da educação de jovens e adultos, a partir da linha do tempo, é importante para desvelar ações que contribuíram para melhorar e ampliar a educação no Brasil:

Quadro I: Educação no Brasil

Ano	Políticas públicas educacionais
1808	Início das ações de políticas públicas para a educação, porém não contemplaram todos os segmentos da população. Grosso modo, busca-se atender a demanda da Corte portuguesa que se instalara no Brasil.
1930	Movimento escolanovista, defesa da educação pública para todos.
1950	Irradicação no analfabetismo (CNEA)
1960	Movimento da Educação de Base (MEB)
1967	O Governo militar cria movimento brasileiro de analfabetismo (MOBRAL). Objetivo: alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada.
1970	Destaque para o ensino supletivo e (MOBRAL)
1971	Criação do Ensino supletivo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº, 5692/71)
1980	Implantação Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculado ao Ministério da Educação com apoio técnico e financeiro as iniciativas de alfabetizar.
1985	Extinção do Mobral. Objetivo: Chegada da nova republica
1988	Constituição Nacional. Objetivo: todas as pessoas terem acesso à educação
Anos 90	Extinção da Fundação Educar. Provocando um vácuo na Educação, onde o município passou a assumir. E depois o surgimento do movimento de alfabetização. Objetivo: Trabalhar a educação no contexto socioeconômico (PAS) programa alfabetização solidaria.
1996	Criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Nº 9394/96) objetivo: Reafirmar o direito do Jovem e Adultos trabalhadores ao ensino básico. Com garantia, acesso e permanência através do Governo.
1998	Criação do (PRONERA) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrícola.
2000	Em 1º de Julho foi constituído a Educação Jovens e Adultos através da resolução nº1 de 5 de Junho de 2000 com meta de estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Objetivo: atender a população na área de assentamento.
2003	Criação do Incra pelo Governo Federal.
2004	Reformulação do programa acima citado.

2006	Criação da Secretaria Extraordinária de Irradicação do analfabetismo. Objetivo: lançou o Programa Brasil Alfabetizado, incluindo o projeto escolar de fábrica (voltado para o curso de formação profissional). PROJOVEM- Qualificação para o trabalho com envolvimento das ações comunitárias. Programa de integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para jovens e adultos.
2007	O Ministério da Educação aprova a criação do fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Objetivo: Ofertar esse direito para todas as modalidades
Atualmente	Os jovens e adultos analfabetos são vistos como problema, com pouco investimento para educação continuada, e políticas públicas. Não dando valor a constituição de 1988. Sendo assim, há necessidade de investimentos com foco na realidade social e criação de políticas pública educacionais mais efetivas. (MIRANDA; SOUZA E PEREIRA; 2016).

Fonte: as autoras.

De acordo com os dados apresentados, as políticas públicas estiveram presentes no contexto educacional brasileiro, houve a redução dos índices de analfabetismo ao longo das décadas, contudo ainda no século XXI essa questão social não foi resolvida. Pelo contrário, acentuou-se ou agravou-se esse problema social especialmente para alguns segmentos da população, em especial para as mulheres, jovens da periferia urbana, desempregados e, em sua maioria, negros.

A partir de 1988, com a abertura política e o discurso de reconhecimento dos direitos, há um acentuado crescimento das ações e intervenções na redução do analfabetismo e redução da evasão escolar. Todavia, paralelo a esses movimentos, compreende-se que sutilmente houve uma culpabilização do indivíduo e uma contínua redução do investimento no campo da EJA. A evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo observado há vários anos e de maneira desafiadora pelos profissionais da educação. Os altos índices de evasão escolar assustam e fomentam reflexões acerca dos fechamentos de turmas no período letivo.

Conforme Silva (2015), os alunos do Ensino de Jovens e Adultos, com diagnósticos de fracassos escolares anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima. Assim, necessitam de motivação, tornando um desafio ao educador, que deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo, mostrar que é possível aprender.

Para Hirsch (2018), a definição de estresse é a resposta de um determinado evento, que é ameaçador, sendo para o sujeito. A leitura de interpretação desse fato é feita de várias maneiras. Contudo, uma forma de preparo para o seu enfrentamento. Para a autora, o estresse é conduzido por uma reação do organismo mediado por um evento de grande ameaça.

Assim, os fatores estressores podem ser manifestados pelas singularidades de cada indivíduo. Diante deste contexto, entende-se que a própria sociedade mediada pelas mudanças da atualidade, submete o cidadão à fatores desencadeadores do estresse, que exige de si uma resposta rápida na esfera física, psíquica e até mesmo em seu comportamento. O estresse pode ser desencadeado por diversos fatores:

Estes estímulos estressores podem ter origem facilmente perceptível como: Relacionado à violência urbana, crises financeiras e familiares, no entanto existem outras formas menos agressivas e geradora de estresse, é o caso dos eventos do cotidiano, que acabam por somar silenciosamente (BUDAJO et al, 2018, p. 2)

Esse sentimento não corresponde somente a alunos de nível superior, mas a todos os que se deparam com a experiência do novo, isso gera expectativa, ansiedade e insegurança. A partir desta visão, percebe-se e formulam-se respostas do corpo apresentadas pelas pessoas, na tentativa de defesa destes eventos estressores: resposta biológica: considerada de forma automática, chamada

de resposta instintiva; resposta fisiológica: medo, com aparecimento de sintomas físicos como taquicardia, sudorese e tremores, conduzindo uma debilidade física; resposta comportamental: uso de estratégias para o enfrentamento, de forma a evitar o evento ou aceitar passivamente a situação; e resposta emocional: entender a situação para avaliar o grau de importância do evento.

O contexto social e os reflexos nas políticas públicas: entre possibilidades e desafios

O perfil sócio demográfico encontrado nos estudantes da EJA, entrevistados nesta pesquisa, revelam as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira. Mesmo considerando ser um estudo de caso, os dados levantados permitem um olhar macro para as políticas públicas de atenção a alguns segmentos no caso da EJA, e a necessidade de investimentos do Estado na transformação da realidade dessa população. Compreende-se, ainda, que há uma complexidade social e que toda ação proporcionará mudanças significativas nos modos de vida da população de forma ampliada.

No caso desta pesquisa, o perfil demográfico permite visualizar os sujeitos nas suas singularidades, como apresentado sinteticamente no quadro II:

Quadro II – Perfil sócio demográfico dos estudantes EJA – São Gonçalo/RJ

		Mulheres	Homens	Total
Idade	20-30	03	02	05
	31-40	02	01	03
	41-50	03	04	07
	+ 51	08	02	10
Raça/etnia	Negra (N)	06	04	10
	Parda (Pa)	07	04	11
	Branca (B)	03	01	04
Estado civil	Casado	02N/04Pa/02B	03N/01Pa/01B	13
	Solteiro	03N/02Pa/00B	01N/03Pa/00B	09
	Outros	02N/00Pa/01B	00	03
Ocupação	Sim	06N/06Pa/00B	04N/04Pa/01B	21/ 08 com carteira assinada
	Não	00N/01Pa/03B	00	04
Renda	> 01 salário	01N/04Pa/01B	03N/02Pa/01B	12
	= 01 salário	03N/02Pa/00B	01N/01Pa/00B	07
	< 01 salário	02N/00Pa/02B	00N/01Pa/00B	05
Tem filhos	< de 12 anos	02N/02Pa/00B	01N/02Pa/00B	07

Fonte: as autoras.

As análises permitem constatar que a população adulta (acima dos 30 anos) é maioria, sendo os negros e pardos predominantes na amostragem. O estado civil revela que 50% possui responsabilidade familiar e necessitam dividir a atenção com demandas de filhos.

Das cinco mulheres negras que trabalham, apenas duas possuem carteira assinada. Fato que se repete com o mesmo grupo de mulheres pardas. Nesse caso, a maioria ou está no trabalho informal ou desempregado. Dos três homens negros que trabalham, dois possuem carteira assinada. No caso dos homens pardos que trabalham, apenas dois têm carteira assinada.

Constata-se que o público atendido nessa instituição escolar, na modalidade da EJA, é majoritariamente composto por negros e pardos, com baixa remuneração, exercendo o trabalho informal ou desempregado, na faixa etária entre 30-51 anos. Nesse caso, as políticas públicas para esse segmento da população não estão impactando suas vidas, obrigando-as a se afastar dos estudos no período adequado e retornando ao banco escolar tardiamente. Considerando o espaço urbano em que a escola está inserida, São Gonçalo/RJ, há um distanciamento das ações do Estado e o contexto vivido por essas pessoas. Nesse caso, subentende-se que esses sujeitos estão submetidos a fatores estressores que impedem o sucesso nessa empreitada de recuperar o

“tempo” e retomar o projeto de conclusão dos estudos e, pela via da educação, transformar suas realidades.

Os dados comprovam que o abandono escolar e a reprovação impedem o avanço de aproximadamente 70% dos alunos matriculados na EJA. Nesse caso específico, conforme os dados a seguir, foram feitas buscas dos últimos 5 anos do quadro de matriculados do colégio por ciclo, sendo básico I e II ou seja fundamental I e II, e constatou-se que desde de 2014 a porcentagem de alunos reprovados gira em torno de 20%, os que abandonam somam aproximadamente 50%. Apenas 30% conseguem lograr êxito nos estudos e são aprovados a cada semestre, como observado no gráfico abaixo:

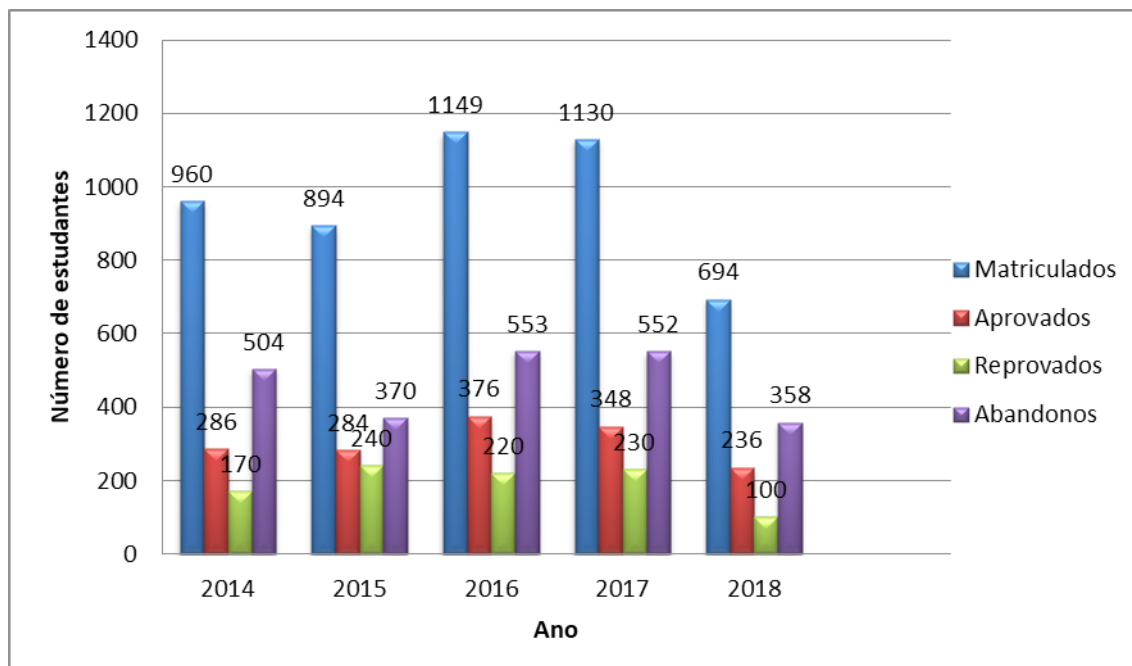


Gráfico 1 - Distribuição de estudantes EJA entre 2014 e 2018.

Fonte: arquivo escolar.

Uma análise fenomenológica da evasão escolar, do abandono dos alunos de um projeto pessoal e um resultado recorrente, ou seja, a manutenção do fracasso escolar suscita algumas ponderações. Para tanto, recorrer-se-á aos pressupostos de Merleau-Ponty (1999) para compreender esse fenômeno e identificar alguns fatores estressores que atravessam esse cotidiano escolar da EJA.

A fenomenologia traz uma concepção e compreensão do humano enquanto ser existente. O pensamento e a percepção são incorporados. O mundo, a consciência e o corpo são partes de um único sistema. Para Maurice Merleau-Ponty a fenomenologia é a ciência que observa o mundo antes de qualquer conceito e ideia, dessa forma, o homem de início observa e percebe e finalmente esse processo permeia ao seu campo de consciência, como um fenômeno (CREMASCO, 2009).

O principal pensamento de Merleau-Ponty esteve focado na preocupação de descrever a estrutura do homem baseado em suas análises. Merleau-Ponty, não só se referia a respeito da percepção, mas da corporeidade, da sexualidade, da linguagem, da intersubjetividade do pensamento, da liberdade e da temporalidade. Enfatiza as relações interpessoais com destaque na noção de ética, onde os valores, a liberdade, seguidos da dignidade são extremamente relevantes para o convívio do ser humano com a sociedade. De acordo com o autor:

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão

a partir de sua “facticidade” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 01).

Nesse sentido, os fatos apontam para um isolamento social e, talvez, um possível abandono dos “fracassados”. Deixar os alunos à própria sorte, não instrumentalizar os professores para mudar essa realidade, do abandono e da reprovação naquela comunidade, isso reflete o desinvestimento público na educação dessa população.

As narrativas dão conta de alguns motivos que levaram os jovens a abandonar o ensino regular e reforçam os fatores estressores presentes ainda hoje na vida dos alunos da EJA. De acordo com a análise dos dados, foram categorizados oito fatores que levaram à evasão precoce: violência urbana, submissão, gravidez precoce, baixa autoestima, perda familiar, excesso de trabalho, pobreza, trabalho precoce.

No caso da violência urbana, A1 diz: “onde moro é perigoso, às vezes não dá para sair de casa e o tempo passou e fiquei sem companhia para vir à escola”. No tocante à submissão, temos duas narrativas que expressam tal perspectiva: A2 – “eu fui dada a uma tia quando criança, sendo que essa ela não me deixava estudar”; A3 – “eu casei cedo, aos 16 anos, e se eu falasse de escola em casa apanhava do meu marido. Isso aconteceu inúmeras vezes.”

Outro fator encontrado corresponde à gravidez precoce. Esse fato tem influenciado políticas públicas que buscam esclarecer a população escolar sobre modos de prevenção e as consequências para a vida das mães. Nesse caso, reforça-se o viés de culpabilização da mulher, a visão machista sobre a “liberdade” do homem, sem problematizar as ausências de políticas públicas de atenção à saúde e educação que estão distantes de alguns segmentos da sociedade, especialmente as populações que vivem na periferia dos grandes centros urbanos. Conforme as narrativas a seguir, a gravidez interfere diretamente no abandono da vida escolar:

A4 – “casei cedo e fui mãe cedo, não tinha ninguém para ficar com os meus filhos.”

A5 – “eu tive filho muito nova e isso me tirou a oportunidade de estudar.”

A5 – “fiquei grávida aos 19 anos, quando pensei em voltar para a escola me vi sem condições, pois tinha que cuidar do meu filho e os meus pais não colaboravam.”

A6 – “perdi os meus pais aos 13 anos e fui mãe aos 15 e estudar ficou em segundo lugar na minha vida.”

Segue-se a presença da baixa-autoestima, a perda de algum familiar e, conseqüente necessidade de assumir o próprio sustento e de seus familiares: A9 – “perdi a minha mãe que pagava a minha escola. Então, fui trabalhar com o meu pai para pagar meus estudos”; A10 – “perdi a minha mãe ainda jovem e fui trabalhar, pois sou filha única e na minha família ninguém podia me ajudar”; e A11 – “meu pai morreu e eu era adolescente, aí fui ajudar a mãe, pois eu era o filho mais velho.”

O mundo do Trabalho tem sido o grande responsável pela evasão escolar, quer pela carga de serviço, quer pela jornada e tipo de trabalho. Os sujeitos são provocados a abandonar a escola e seguir com suas vidas, na luta pela sobrevivência de si e dos seus familiares. É o que se percebe nas narrativas:

A12 – “sempre fui da faxina e isso me cansava muito, eu dormia em sala e, não quis mais estudar”; A14 – “não tinha comida em casa e mamãe fez todo mundo trabalhar”; A16 – “eu sustentava a minha família com o meu trabalho”; A17 – “fui trabalhar aos 12 anos”; A20 – “trabalhava em casa de família desde menina”; A21 – “sempre trabalhei desde que me conheço como gente”; A23 – “abandonei escola para trabalhar e logo arranjei família”; A24 – “fui trabalhar para sustento da minha família”.

De acordo com Merleau-Ponty (1999, p. 09), “o Cogito desvalorizava a percepção de outro, ele me ensinava que o Eu só é acessível a si mesmo, já que ele me definia pelo pensamento que tenho de mim mesmo”. Conforme o autor, a relação com o outro necessita ter significado para o eu e a existência não pode ser restringida “à consciência que tenho de existir, que ela envolva também a consciência que dele se possa ter e, portanto, minha encarnação em uma natureza e pelo menos a possibilidade de uma situação histórica”.

É possível inferir que as relações entre os diferentes sujeitos que compõem esse universo da EJA se afetem mutuamente e, com o acesso à educação crítica e emancipatória, a consciência do existir permita o aflorar de novos horizontes para um sujeito encarnado, com uma etnia, gênero e

idade. O outro que me constitui faz com que o coletivo se manifeste e possa reivindicar os direitos à permanência e sucesso na vida, quer seja esta escolar ou cotidiana.

De acordo com Merleau-Ponty:

O mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável. “Há um mundo”, ou, antes, “há o mundo”; dessa tese constante de minha vida não posso nunca inteiramente dar razão. Essa facticidade do mundo é o que faz a *Weltlichkeit der weil*, o que faz com que o mundo seja mundo, assim como a facticidade do Cogito não é nele uma imperfeição, mas, ao contrário, aquilo que me torna certo de minha existência. O método eidético é o de um positivismo fenomenológico que funda o possível no real (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 14).

A EJA é um mundo real para esse grupo de pessoas que luta e enfrenta diferentes estressores. A existência está permeada pelas lutas e as resistências de pessoas que vivem as contradições da sociedade de classes, que enxergam na educação a possibilidade de transcender suas realidades impostas pela conjuntura social e romper com as barreiras impostas pela cor da pele, pelo local que residem e pelo sexo que são identificados. O mundo real insiste em dizer quem é o sujeito, contudo, a fenomenologia apresenta uma inversão dessa percepção e traz à tona as capacidades dos sujeitos em se reinventar e lutar por direitos que lhes são negados cotidianamente.

Considerações finais

Os resultados encontrados a partir desse estudo com os alunos da Educação de Jovens e Adultos revelam alguns fatores estressores vivenciados por esse grupo, promovendo assim, uma relação direta com a evasão escolar. Constata-se o contexto de violência social inserido, a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho e estudo (e tripla, no caso de mulheres que assumem o cuidado com a casa e filhos), questões de gênero e etnia.

A partir deste conhecimento, é possível indicar como estratégia e ações para serem trabalhadas com todo o corpo estudantil da EJA, na intenção de superar desafios e trabalhar na autoestima desse grupo, novas metodologias que envolvam a comunidade e seu entorno. Considerando a força da cultura local, recomenda-se que seja incluída no currículo escolar ação de valorização dos conhecimentos e das experiências que cada aluno possui. Outra proposta consiste na utilização de metodologia de projeto, tendo em vista proporcionar o envolvimento do aluno e a transformação das relações assimétricas entre professor-aluno.

As políticas públicas para as minorias estão em cheque no momento atual do país, todavia, como aponta Michel de Foucault, o poder não é algo externo ao sujeito, mas compartilhado. Nesse caso, o reconhecimento e o empoderamento das mulheres negras, através de ações educativas e de valorização da diferença e diversidade podem alcançar as esferas públicas locais e reverberar para além dos contextos municipais. O que se defende é uma educação emancipatória, uma formação crítica para informar os sujeitos que o sucesso ou o fracasso não pode ser atribuído apenas aos indivíduos, pois existem macroestruturas que atravessam as relações sociais e são obstáculos, às vezes, intransponíveis para um segmento social. Desta forma, a culpabilização do indivíduo e a omissão do Estado necessitam ser analisados criticamente, nas instâncias sociais, culturais, econômicas e políticas.

Referências

BRASIL, Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 15/09/2019.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata** [recurso eletrônico]: Lei n.

8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 241 p. – (Série legislação; n. 122) Atualizada em 23/7/2014. ISBN 978-85-402-0237-5 Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em 15/06/2018.

BUJDOSO, Y.L.V, Cohn A. **Universidade como coping para lidar com o trabalho na assistência do mestrando enfermeiro**. Rev. Saúde Pública, p. 42(2):273-8, 2008.

CREMASCO, Maria Virginia Filomena. **Algumas Contribuições de MerleauPonty para a psicologia em “Fenomenologia da Percepção”**. Revista da Abordagem Gestáltica, online, v. xv, nº1, p.51-54, jan-jun, 2009.

FEITOSA, D. M. **Saúde e bem-estar na escola: reflexões sobre uma experiência com alunos da educação de jovens e adultos**. Vita et Sanitas, Trindade-GO, n.08, jan-dez./2014.

GIORGI, Amedeo (ed.). **Phenomenology and Psychological Research**. Pittsburg: Duquesne Univerty Press; 1985. 216p.

HIRSCH, Carolina Domingues et al. **Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 27, n. 1 e 0370014, 2018. Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100307&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 16 junho 2018. Epub Mar 05, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>. Acesso em: 09/11/2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e Suas Perspectivas na Atualidade. **Seminário de Iniciação Científica**, 2016. Montes Claros. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/.../e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa: Editora Universitária(UFPB), 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. Subsecretaria de Educação. Superintendência de Educação Coordenação da Educação de Jovens e Adultos. **Programa Único de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento da rede pública de ensino do município de São Gonçalo**, maio 2005.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Hérica Fontes da. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Paraná, Anais..., 2015, Paraná, 2015.

STAKE, Robert E. **Case studies**. In: Norman K. Denzin & Yvona Lincoln S. (ed.) Handbook of qualitative research. London: Sage, 2000. p. 435-454.

Recebido em 30 de setembro de 2019.

Aceito em 10 de dezembro de 2019.